



VIMIOSO 2003 -
ACTIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, EM

RELATÓRIO DE GESTÃO

2013

Vimioso
Março de 2014

Julian Waid

ÍNDICE

1 - Introdução.....	2
2 - Atividade Desenvolvida.....	2
2.1 - Atividade Artesanal	2
2.2 - Atividades Turísticas e Culturais.....	3
3 - Análise à Demonstração de Resultados.....	4
3.1 - Estrutura de Gastos	4
3.2 - Estrutura de Rendimentos.....	7
4 - Análise Balanço	8
4.1 - Ativo	8
4.2 - Capital Próprio e Passivo	9
5 - Conclusão	9
6 – Aplicação dos Resultados.....	9

Lucas Waid

1 - Introdução

O Conselho de Administração, nos termos do artigo 42º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto e de acordo com a alínea d) da VIMIOSO 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM e demais aplicações legais, apresenta os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2013.

Durante o ano em análise, a Vimioso 2003 - Empresa Municipal de Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, deu continuidade à consolidação, inserção no tecido empresarial do concelho, com capacidade de intervenção na área do artesanato, desporto, cultura e turismo.

2 - Atividade Desenvolvida

Ao longo do ano de 2013 a Empresa desenvolveu a sua atividade, apostando em quatro vetores de grande importância.

2.1 - Atividade Artesanal

A Empresa Municipal procura apresentar, os diferentes tipos de artesanato do nosso Concelho, e procura enquadrá-lo na realidade atual, em que é necessário criar condições de ajuda para o artesão e artesanato.

Nesta lógica, a empresa continua a preservar o contato com os artesãos do Concelho.

Mediante os dias difíceis que se apresentaram, também nós conhecemos os efeitos da crise, daí colaborarmos com as juntas de freguesia, dando continuidade à preservação do artesanato.

A participação em diversas feiras de Artesanato a nível Nacional e outras atividades a nível internacional, intensifica e possibilita mostrar o trabalho desenvolvido, escoar produtos, divulga e promove o concelho.

PRESENTE NA REUNIÃO
ORDINÁRIA

07 ABR. 2014

DELIBERAÇÃO:

*Deliberado aprovar e
submeter à aprovação
da Ass. Municipal.*
Col/S



No quadro que se segue estão mencionados os eventos, nos quais a Empresa participou:

Participação em Feiras e outras Atividades	
	Feira do Pão – Caçarelhos
	Semana Gastronómica do Cabrito
	Feira de Argozelo – Rosquilha
	Feira de Vila do Conde
	Expo-Trás- os Montes /Bragança
	Feira de Artes Ofícios e Sabores – Vimioso
	Posto de Vendas de Miranda do Douro
	Posto de Venda Permanente - Vimioso

A Casa da Cultura é um local de referência. Visitado por diversos turistas e gentes da terra ao longo do ano, continua a ser um local estratégico para mostrar e vender o artesanato produzido.

2.2 - Atividades Turísticas e Culturais

Na Semana da Páscoa a Empresa colabora e organiza várias atividades; a VI Semana Gastronómica do Cabrito (divulgação gastronómica e cultural do concelho), a Amostra da Doçaria da Páscoa, Via Sacra ao Vivo, entre outras.

No ano de 2013, a empresa deu continuidade à exploração das entradas do parque de campismo e a exploração das piscinas municipais de Vimioso.

Em paralelo apoiaram-se as festas de Vimioso de 2013, organizou-se o dia do Município, bem como apoiou na coorganizou o Concurso de Gado Bovino e estabeleceu o contacto com empresas de máquinas agrícolas a estarem presentes no dia 10 de Agosto.

No início do mês de Setembro apoiou a organização do Campeonato Nacional de Trial e o King of Portugal, provas de desporto aventura.

A empresa coorganizou da XIV edição da Feira de Artes e Ofícios de Vimioso que teve lugar nos dias 18 a 20 de Dezembro.

Grande parte dos eventos realizados por outras entidades do concelho, a Empresa Municipal apoiou a nível logístico e de divulgação turística, a título de exemplo, o Festival de Musica Tradicional e Celta em Santulhão, o Passeio Pedestre em



Vilar Seco, o passeio BTT em Caçarelhos e o Festival Sons e Ruralidades em Serapicos, a Feira da Rosquilha em Argozelo, a Feira do Pão em Caçarelhos, entre outros.

3 - Análise à Demonstração de Resultados

A demonstração de resultados é um documento de avaliação do desempenho económico da empresa, evidenciando a formação de resultados, lucros ou prejuízos num determinado período de tempo, que se deve à exploração da atividade normal.

3.1 - Estrutura de Gastos

A estrutura de gastos é composta por diversas contas, sendo que o maior peso cabe à conta de fornecimento e serviços externos, absorvendo 68,10% dos gastos suportados pela empresa. A respetiva rubrica apresenta essa percentagem devido aos subcontratos efetuados, estando aí representados os artistas do programa de entretenimento de épocas festivas e atividades culturais desenvolvidas e apoiadas. A totalidade dos gastos ascende os € 113.544,91¹, representando uma diminuição, face ao ano anterior, pelo fato da redução dos custos imputados à organização direta em diversas atividades, como exemplo, no concurso de gado bovino, na XIV Feira de Artes, Ofícios e Sabores, entre outros, inseridos nas contas da Empresa Municipal.

A conta de custos das mercadorias e matérias consumidas apresenta o segundo maior peso na estrutura de custos da empresa.

Os gastos com o pessoal aumentaram ligeiramente.

As amortizações do exercício representam um valor pouco significativo na estrutura de gastos, as mesmas consideram-se a depreciação sofrida dos investimentos.

Conta	DESCRIÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013
61	Custo mercad. vendidas e mat. Consum.	15.429	23.181	19.651	18.186	17.189
62	Fornecimentos e serviços externos	85.206	143.449	151.214	150.156	77.328
63	Gastos com o Pessoal	5.763	16.949	15.322	14.224	15.608
64	Gastos de Depreciações e Amortizações	433	74	74	339	1.374
68	Outros Gastos e Perdas	62	767	1.702	116	2.044
69	Gastos e Perdas de Financiamento	14	1	8	44	2

¹ Ver Demonstração de Resultados

Lucas Waich

Os gastos apresentados na conta de fornecimentos e serviços externos, como podemos constatar pelo quadro que se segue, compreende-se face às necessidades sentidas pela empresa, refletidas essencialmente na subconta de subcontratos, pois esta rubrica compreende o pagamento dos espetáculos organizados e desenvolvimento das diversas atividades em 2013. A conta de honorários e de trabalhos especializados em parte traduzem-se como custos fixos da empresa, estando aqui contabilizados os honorários e trabalhos do Técnico Oficial de Contas e do Revisor Oficial de Contas.

Realçam-se ainda as despesas efetuadas em rendas e alugueres, estando aqui refletidos os custos de aluguer de stands, beneficiando a divulgação e promoção do património cultural e artesãos do nosso concelho com a presença dos mesmos, ou do seu artesanato.

A conta de Outros Fornecimentos e Serviços, encontra o apoio prestado para a realização do Trial e do King of Portugal.

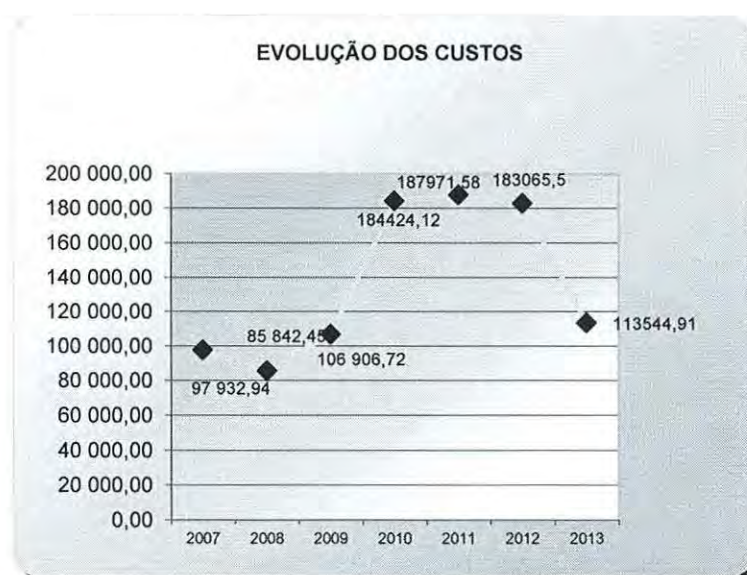
Conta	DESCRIÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013
62	Fornecimentos e serviços externos	85.206	143.449	151.213	150.156	77.328
621	Subcontratos	59.043	68.903	78.005	78.005	45.953
622	Fornecimentos e serviços	26.163	67.004	63.941	87.493	31.375
6241	Eletricidade					
6242	Combustíveis		10	74	30	
6243	Água					
6248	Outros		88			
	Ferramentas e utensílios desgaste rápido	551	349	517	1403	982
6232	Livros e documentação técnica	290	142	214	276	416
6233	Material de escritório		36	542		150
6234	Artigos para oferta	2.270	3767	934	9563	6357
6261	Rendas e alugueres	259	179	797	177	304
6266	Despesas de representação					
6262	Comunicação				708	
6263	Seguros	167	1978	4340	3206	
6264	Royalties					
6253	Transportes mercadorias					
6252	Transportes pessoal					
6251	Deslocações e estadas	745	279	190	296	239
6225	Comissões				424	218
6224	Honorários			110		
6265	Contencioso e notariado		250		85	1623
6226	Conservação e reparação	420	130	170		
6222	Publicidade e propaganda	7.526	29.785	33.209	31.189	9.843
6267	Limpeza, higiene e conforto	48	389	737	10	225
6223	Vigilância e segurança			924		
6221	Trabalhos e serviços especializados	4.644	26.673	63.941	2.634	3.084
6268	Outros	9.244	10.496	13.894	1.309	7.934

Juan V. V. V.

Verifica-se uma diminuição significativa das despesas totais relativamente ao ano de 2012 no valor de € 69.520,60, esta deve-se à redução nos custos das atividades desenvolvidas, nomeadamente na participação direta na Feira de Artes, Ofícios e Sabores.

No que diz respeito às amortizações do exercício, totalizaram € 1.373,76 representando 1,21 % da estrutura de custos do ano em análise.

Foram calculadas segundo o método das quotas constantes e de acordo com as taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro.



3.2 - Estrutura de Rendimentos

A empresa, além de suportar custos, também obteve proveitos que perfaz um total líquido de € 81.237,60². Verificou-se na mesma proporção uma evolução das receitas que se subdividem em diversas áreas.

Principais Rendimentos 2012	
TECELAGEM / SABONETES	212,89
TOTAL ARTESANATO	212,89
BAR PISCINAS	19.060,27
ENTRADAS PISCINAS	18.238,93
PUBLICIDADE EVENTOS	3.114,53
ENTRADA PARQUE CAMPISMO	1.827,16
BAR EVENTOS	3.991,47
ORGANIZAÇÃO EVENTOS	32.959,35
TOTAL Global	79.191,71

Foram também consideradas como rendimentos, o valor faturado à Câmara Municipal de Vimioso para a realização do dia do Município, e para o concurso de gado bovino (€ 20.000,00)



² Ver Demonstração de Resultados



O aumento verificado na rubrica dos proveitos deve-se essencialmente à contabilização das atividades com a entidade participante como prestação de serviços efetuada.

4 - Análise Balanço

Podemos analisar o património de uma determinada empresa através do seu balanço, sendo este um documento contabilístico que expressa a situação patrimonial da empresa em determinada data. O conjunto de bens e direitos constitui o ativo, enquanto as obrigações constitui o passivo.

Numa óptica financeira o ativo corresponde às aplicações de fundos ou investimentos, onde os bens e direitos da empresa são financiados quer pelo capital próprio, quer pelo passivo (capital alheio).

4.1 - Ativo

Analisando a composição do ativo, podemos analisar observando, o quadro que se segue, que o mais relevante é o estado e outros entes públicos, no valor de € 113.209,11³.

Considerando que, o relatório efetuado aos anos de 2008 a 2011 à Empresa Municipal pelos Serviços de Inspeção Tributária da Direção de Finanças de Bragança, conclui que “...As transferências da Câmara Municipal de Vimioso (CMV) não podem ser consideradas como subsídios, tratando-se de facto em contraprestações sujeitas a IVA...”, no qual requer e incide um imposto sobre o valor acrescentado calculado a pagar, acrescido das coimas legais e onde considera a Inspetora que as transferências da CMV devem ser contabilizadas como prestações de serviços.

Da situação acima referida resultaram para a empresa municipal exfluxos financeiros, cujo valor reflete parte do saldo da rubrica descrita.

Denota-se um peso relevante do ativo corrente – Inventários⁴, isto é a empresa já possui existências de mercadorias (cobres, tecelagem e latoaria), produtos acabados (escrelhos, colchas de renda).

³ Ver Anexo 1

⁴ Ver Balanço



Realça-se também a rubrica de ativos fixos tangíveis, devido ao investimento em equipamento administrativo.

4.2 - Capital Próprio e Passivo

Analisando a composição do passivo, verificamos que as dívidas a terceiros de curto prazo mostram-se influentes nos resultados obtidos pelo passivo, estas correspondem a dívidas a fornecedores de mercadorias e de prestação de serviços respeitantes ao ano em análise e que serão pagas em 2014.

Relativamente ao capital próprio podemos verificar que se cifra em € 41.906,67, estando contabilizado pelo capital inicial da empresa acrescido das reservas, dos resultados transitados e do resultado líquido do exercício negativo da empresa no valor de (€ 32.307,31).

5 - Conclusão

Em 2013 a empresa verificou uma diminuição substancial das suas atividades desenvolvidas, pois foi reduzida a sua área de intervenção.

A parte turística e cultural (exploração das piscinas municipais, parque de campismo, dia do município, concurso de gado bovino, King of Portugal, feira de artes e ofícios, semana gastronómica do cabrito, Fim de Semana Gastronómico do Botelo com Cascas, Fim de semana Gastronómico Micológico, etc...) tiveram uma importância considerável na estrutura de custos e proveitos.

A área do artesanato continuou a ser promovida e desenvolvida pela empresa, salvaguardando o trabalho dos artesãos do Concelho, possibilitando a racionalização económica dos mesmos.

6 – Aplicação dos Resultados

Nos termos da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2013 à aprovação da Câmara Municipal de Vimioso, propõe que o Resultado Líquido negativo de € (32.307,31), seja afetado a conta de resultados transitados.

Vimioso, 25 de Março de 2014

O Administrador





ANEXOS

VIMIOSO 2003 - ACTIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, EM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis		3.096	2.285
Activos fixos intangíveis		1.628	-
Total do activo não corrente		4.724	2.285
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	3.457	3.376
Clientes			
Estados e outros entes públicos	10	113.109	40.533
Outras contas a receber		-	25.901
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários	4	8.830	19.029
Total do activo corrente		125.396	88.838
Total do activo		130.120	91.124
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado		50.000	50.000
Reservas legais		830	830
Outras reservas		12.349	12.349
Resultados transitados		11.035	11.035
Resultado líquido do período		74.214	74.214
		(32.307)	(16.743)
		41.907	57.471
Total do capital próprio		41.907	57.471
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		9.526	26.555
Estado e outros entes públicos		617	416
Outras contas a pagar		78.070	6.682
Total do passivo corrente		88.214	33.652
Total do passivo		88.214	33.652
Total do capital próprio e do passivo		130.120	91.124
O anexo faz parte integrante deste balanço.			

O Administrador

VIMIOSO 2003 - ACTIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, EM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	8	79.405	47.176
Subsídios à exploração			118.611
Variação nos inventários da produção	7	380	(277)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(17.569)	(18.186)
Fornecimentos e serviços externos	11	(77.328)	(150.156)
Gastos com o pessoal	12	(15.608)	(14.224)
Outros rendimentos e ganhos		1.833	812
Outros gastos e perdas		(2.044)	(142)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(30.931)	(16.386)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(1.374)	(339)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(32.305)	(16.725)
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(2)	(18)
Resultado antes de impostos		(32.307)	(16.743)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(32.307)	(16.743)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas



 O Administrador

	Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Total do capital próprio
Posição no início do período 2011		50 000				412	4 412	11 035				(10 663)	55 196	55 196
Alterações no período:														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													-	-
Alterações de políticas contabilísticas													-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													-	-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													-	-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													-	-
Ajustamentos por impostos diferidos													-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas													-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:														
art.º 31 da Lei 53-F/2006, de 29 de Dezembro - Regras de Equilíbrio do SEL								10 663					10 663	10 663
Aplicação RLE 2010								(10 663)				10 663	-	-
		50 000	-	-	-	412	4 412	11 035	-	-	-	-	65 859	65 859
Resultado líquido do período												8 355	8 355	8 355
Resultado integral												8 355	74 214	74 214
Operações com detentores de capital no período														
Realizações de capital													-	-
Realizações de prémios de emissão													-	-
Distribuições													-	-
Entradas para cobertura de perdas													-	-
Outras operações													-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2011		50 000	-	-	-	412	4 412	11 035	-	-	-	8 355	74 214	74 214

O Administrador



	Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Total do capital próprio
Posição no início do período 2012		50 000				412	4 412	11 035				8 355	74 214	74 214
Alterações no período:														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													-	-
Alterações de políticas contabilísticas													-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													-	-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													-	-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													-	-
Ajustamentos por impostos diferidos													-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas													-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						418	7 937						-	-
art.º 31 da Lei 53-F/2006, de 29 de Dezembro - Regras de Equilíbrio do SEL													-	-
Aplicação RLE 20...													-	-
		50 000	-	-	-	830	12 349	11 035	-	-	-	8 355	74 214	74 214
Resultado líquido do período												(16 743)	(16 743)	(16 743)
Resultado integral												(8 388)	57 471	57 471
Operações com detentores de capital no período														
Realizações de capital													-	-
Realizações de prémios de emissão													-	-
Distribuições													-	-
Entradas para cobertura de perdas													-	-
Outras operações													-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2012		50 000	-	-	-	830	12 349	11 035	-	-	-	(8 388)	57 471	57 471

O Administrador


	Netas	Capital realizado	Accões (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Total do capital próprio
Posição no início do período 2013		50 000				830	12 349	11 035				(16 743)	57 471	57 471
Alterações no período:														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													-	-
Alterações de políticas contabilísticas													-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													-	-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													-	-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													-	-
Ajustamentos por impostos diferidos													-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas													-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:														
art.º 31 da Lei 53-F/2006, de 29 de Dezembro - Regras de Equilíbrio do SEL								16 743					16 743	16 743
Aplicação RLE 20...								(16 743)				16 743	-	-
		50 000	-	-	-	830	12 349	11 035	-	-	-	-	74 214	74 214
Resultado líquido do período												(32 307)	(32 307)	(32 307)
Resultado integral												(32 307)	41 907	41 907
Operações com detentores de capital no período														
Realizações de capital													-	-
Realizações de prémios de emissão													-	-
Distribuições													-	-
Entradas para cobertura de perdas													-	-
Outras operações													-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2013		50 000	-	-	-	830	12 349	11 035	-	-	-		41 907	41 907

O Administrador



RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		97 667,64	91 736,51
Pagamentos a fornecedores		-114 843,46	-161 678,81
Pagamentos ao pessoal		-15 607,94	-13 859,20
Caixa gerada pelas operações		-32 783,76	-83 801,50
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1 000,00	-1 000,00
Outros recebimentos/pagamentos		6 842,23	-73 496,37
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		5 842,23	-74 496,37
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		16 742,71	118 611,10
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-10 198,82	-39 686,77
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		19 028,89	58 715,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8 830,07	19 028,89

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

(Montantes expressos em euros)



1. Nota introdutória

A VIMIOSO 2003 ACT. ART. TURISTICAS DE VIMIOSO é uma PESSOA COLECTIVA DE DIREITO PÚBLICO, constituída aos vinte e oito do mês de Setembro do ano de dois mil e quatro, tem sede em LARGO MENDO RUFINO, VIMIOSO, exercendo a atividade de OUTRAS ACTIVIDADES DIVERSAS, N. E., n.º de identificação fiscal 506666352.

Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de VIMIOSO com o n.º 119/041130, com um capital social de 50000 euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 - Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 - Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:



- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

3.3 - Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício das várias entidades incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Imposto diferido: os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

3.4 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Empresa espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.5 - Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6 - Ativos fixos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.7 - Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a venda.

Os inventários de mercadorias e de matérias-primas e subsidiárias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os inventários de produtos acabados e de produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção, que inclui o gasto das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

3.8 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

João M. Silva

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.9 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31.12.13, detalha-se conforme se segue:

	31.12.13	31.12.12
Numerário	3.504	3.207
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	5.326	15.822
Aplicações de tesouraria	-	-
	8.830	19.029
Linhas de crédito de curto prazo	-	-
Descobertos bancários	-	-
	8.830	19.029

5. Partes Relacionadas

O Município de Vimioso detém 100 % do capital Social da empresa Vimioso 2003 – Actividades Artesanais e Turísticas de Vimioso, EM, sendo as suas demonstrações financeiras consolidadas nesta primeira entidade.

Em 2013, a Empresa Municipal recebeu do Município os seguintes os seguintes montantes:

- € 73.083 (setenta e três mil e oitenta e três euros) para pagamento relativo ao processo de Iva dos Serviços de Inspeção Tributária da Direção de Finanças de Bragança. Em 2012 a Empresa Municipal recebeu do Município de Vimioso a quantia de € 118.611 (cento e dezoito mil e seiscentos e onze euros) referentes a subsídios à exploração atribuídos.

- € 30.000,00 (trinta mil euros) acrescido de Iva legal à taxa em vigor relativo a prestações de serviços efetuados à CMV.

6. Ativos fixos tangíveis

Julius W. W.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31-12-12								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial			372		6.100			6.472
Aquisições			2.624					2.624
Alienações								-
Transferências e abates								-
Revalorizações								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	2.996	-	6.100	-	-	9.096
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial			372		6.100			6.323
Amortizações do exercício			339					74
Perdas por imparidade do exercício								-
Reversões de perdas por imparidade								-
Alienações								-
Transferências e abates								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	711	-	6.100	-	-	6.811
Activos líquidos	-	-	2.285	-	-	-	-	2.285

31-12-13								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial			2.996		6.100			9.096
Aquisições					1.371			1.371
Alienações								-
Transferências e abates								-
Revalorizações								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	2.996	-	7.471	-	-	10.467
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial			711		6.100			6.811
Amortizações do exercício			339		221			560
Perdas por imparidade do exercício								-
Reversões de perdas por imparidade								-
Alienações								-
Transferências e abates								-
Outras variações								-
Saldo final	-	-	1.050	-	6.321	-	-	7.371
Activos líquidos	-	-	1.946	-	1.150	-	-	3.096

Lucas Wanda

As amortizações do exercício em ativos fixos tangíveis, no montante de 560 €, foram registadas nas rubricas de gastos de depreciação e amortização.

7. Ativos intangíveis

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, não se verificaram movimentos nas rubricas de ativos intangíveis.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31-12-13							
	Goodwill	Projetos Desenvol	Equipam. básico	Programas de Computador	Prop. Industrial	Outros activos fixos intangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial				2.442			2.442
Aquisições							-
Alienações							-
Transferências e abates							-
Revalorizações							-
Outras variações							-
Saldo final	-	-	-	2.442	-	-	2.442
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial				814			814
Amortizações do exercício							-
Perdas por imparidade do exercício							-
Reversões de perdas por imparidade							-
Alienações							-
Transferências e abates							-
Outras variações							-
Saldo final	-	-	-	814	-	-	814
Activos líquidos	-	-	-	1.628	-	-	1.628

As amortizações do exercício em ativos fixos intangíveis, no montante de 814 €, foram registadas nas rubricas de gastos de depreciação e amortização.

8. Inventários

Lucas Almeida

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	31.12.13			31.12.12		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	1.303		1.303	1.601		1.601
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo						
Produtos acabados e intermédios	2.154		2.154	2.154		2.154
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-		-	-		-
Produtos e trabalhos em curso	-		-	-		-
Adiantamentos por conta de compras	-		-	-		-
	3.457	-	3.457	3.755	-	3.755

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:

	31.12.13			
	MP, subsid.		Activos	
	Mercadorias	consumo	biológicos	Total
Saldo inicial	1.601	0		1.601
Compras	0	17.271		17.271
Regularizações				0
Saldo final	1.303	0		1.303
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	298	17.271	-	17.569

	31.12.12			
	MP, subsid.		Activos	
	Mercadorias	consumo	biológicos	Total
Saldo inicial	1.153	789		1.942
Compras	868	16.977		17.845
Regularizações				
Saldo final	1.601	0		1.601
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	420	17.766	-	18.186

João Vitor

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada conforme se segue:

31.12.13					
	Produtos		Produtos	Activos	Total
	acabados	Subprodutos	trab. curso	biológicos	
Saldo inicial	1.774				1.774
Regularizações					0
Saldo final	2.154				2.154
Variação dos inventários da produção	380	-	-	-	380

31.12.12					
	Produtos		Produtos	Activos	Total
	acabados	Subprodutos	trab. curso	biológicos	
Saldo inicial	2.507				2.507
Regularizações	500				500
Saldo final	1.731				1.731
Variação dos inventários da produção	(276)	-	-	-	(276)

9. Rédito

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:

	31.12.13	31.12.12
Venda de bens	213	3.028
Prestação de serviços	79.192	44.148
Juros obtidos		26
Donativos	500	
	79.905	47.202

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica "Vendas e serviços prestados" apresentava a seguinte composição:

	31.12.13	31.12.12
Vendas	213	3.028
Outros serviços prestados	79.192	44.148
	79.405	47.202

No exercício de 2013 a empresa alterou a política contabilística no que refere ao reconhecimento das prestações de serviços. Em exercícios anteriores, parte dos valores agora reconhecidos nesta rubrica eram reconhecidos como subsídios á exploração. Deste modo, os valores apresentados na rubrica de Vendas e Prestações de serviços poderá não ser comparáveis com os do exercício anterior.

10. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Considerando que, o relatório efetuado aos anos de 2008 a 2011 à Empresa Municipal pelos **Serviços de Inspeção Tributária da Direção de Finanças de Bragança**, conclui que “...As transferências da Câmara Municipal de Vimioso (CMV) não podem ser consideradas como subsídios, tratando-se de facto em contraprestações sujeitas a IVA...”, no qual requer e incide um imposto sobre o valor acrescentado calculado a pagar, acrescido das coimas legais e onde considera a Inspetora que as transferências da CMV devem ser contabilizadas como prestações de serviços.

Da situação acima referida resultou para a empresa municipal exfluxos financeiros, cujo valor calculado à data da prestação de conta, foi de 81.267,25 em que, foram pagos 68.083,60€ de IVA acrescido de 1.757,18€ em coimas e corrigido o repórter em 13.183,65 €.

11. Estado e outros entes públicos

Em 31.12.13 e em 31.12.12 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	31.12.13		31.12.12	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Pagamentos por conta	7.500	-	6.500	-
Estimativa de imposto	-	-	-	-
Retenção na Fonte	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	79	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	105.609	100	34.033	-
Contribuições para a Segurança Social	-	438	-	416
Outros Impostos	-	-	-	-
	<u>113.109</u>	<u>617</u>	<u>40.533</u>	<u>416</u>

João Paulo

12. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31.12.13 e em 31.12.12 é detalhada conforme se segue:

	31.12.13	31.12.12
Subcontratos	45.953	87.493
Publicidade e propaganda	9.843	31.189
Trabalhos especializados	3.084	2.634
Outros	7.934	11.352
Artigos para oferta	6.357	9.563
Seguros		3.206
Limpeza, higiene e conforto	225	10
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	982	1.404
Deslocações e estadas	239	296
Contencioso e notariado	1.623	85
Rendas e alugueres	304	177
Livros e documentação técnica	416	276
Conservação e reparação		
Outros/Comissões	218	1.309
Outros		1132,52
Material de escritório	150	
Combustíveis	30	30
Outros serviços		
	77.328	150.156

13. Gastos com o pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31.12.12 e em 31.12.11 é detalhada conforme se segue:

	31.12.13	31.12.12
Remunerações dos órgãos sociais	13.330	12.001
Remunerações do pessoal	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	2.278	2.224
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	-	-
Outros	-	-
	15.608	14.224

14. Amortizações

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31.12.13 e em 31.12.12 é conforme se segue:

	31.12.13	31.12.12
Intangíveis	814	-
Activos fixos tangíveis	560	339
Propriedades de investimento	-	-
	<u>1.374</u>	<u>339</u>

Vimioso, 25 de Março de 2014

O Técnico Oficial de Contas



O Administrador

